

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARIA NAYANDRA DE SOUSA MOURA**

**LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O**  
**APROFUNDAMENTO CULTURAL DOS ESTUDANTES**

**PICOS**

**2023**

MARIA NAYANDRA DE SOUSA MOURA

**LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
APROFUNDAMENTO CULTURAL DOS ESTUDANTES**

Artigo apresentado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito obrigatório para aprovação no Curso de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.

Orientador: Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento.

PICOS

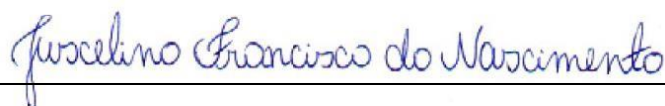
2023

MARIA NAYANDRA DE SOUSA MOURA

**LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
APROFUNDAMENTO CULTURAL DOS ESTUDANTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras/Português.

Aprovado em 23 de agosto de 2023.



---

Universidade Federal do Piauí – UFPI



---

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS



---

Prof. Esp. Natan Cesar Batista (Segundo Avaliador)

Universidade Estadual da Paraíba –

UEPB

## LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APROFUNDAMENTO CULTURAL DOS ESTUDANTES

Maria Nayandra de Sousa Moura<sup>1</sup>  
Juscelino Francisco do Nascimento<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende investigar como o ensino da Literatura de Cordel pode contribuir para construção da identidade e do resgate da cultura regional dos estudantes. Para chegarmos aos resultados obtidos, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada em autores como Luyten (1984), Assis e Tenório (2012), Soares (2013), Rocha e Oliveira (2014), Amorim (2018), Silva (2007), Ferreira, Farias e Silvares (2003), Marques (2002) e Boccato (2006). Analisamos *O poeta da Roça*, de Patativa do Assaré, *Brasil Caboco*, de Zé da Luz e *Ser Nordestino*, de Bráulio Bessa. Diante disso, verificamos a relevância do ensino do cordel e as suas contribuições para o aprofundamento da cultural dos estudantes e sua formação da identidade. Assim, percebemos que a ênfase fundamental das obras, que levam à reflexão, é, essencialmente, o enredo que demonstra a vida, as tradições e os costumes do povo nordestino.

**Palavras-chave:** literatura de cordel; construção da identidade; cultura regional.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é um importante artefato cultural, fundamental para o conhecimento da cultura regional, pois, em seu conteúdo, há a expressão da realidade

---

<sup>1</sup> Aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB).

E-mail: [marianayandra17@gmail.com](mailto:marianayandra17@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), da qual é Professor Adjunto e Diretor do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

E-mail: [juscelino@ufpi.edu.br](mailto:juscelino@ufpi.edu.br)

de vida das regiões nela apresentadas e, com isso, ajuda a preservar as tradições e as histórias de um povo.

O cordel é uma forma de poesia popular, transmitida de forma oral e escrita de geração a geração, representando o modo de vida e a cultura do povo nordestino. Essa expressão artística foi trazida pelos portugueses para o Brasil e ganhou força principalmente nas regiões Nordeste e Norte do país (Fernandes, 2013).

Esse gênero tem um papel importante na cultura brasileira e, ao ser ensinado nas escolas, também contribui como uma quebra de tabus e até mesmo como conscientização a respeito da valorização da cultura, por exemplo. Além disso, ao trabalhar esses textos, os alunos desenvolvem habilidades como a leitura, a interpretação e a escrita, assim como podem ampliar o vocabulário e o conhecimento sobre a língua portuguesa, em seus diferentes âmbitos, e terem contato com diferentes aspectos da cultura retratada pelo cordelista.

O estudo da literatura de cordel nas escolas é uma oportunidade para que os jovens conheçam e valorizem as tradições de sua região, aprendendo a respeitar as diferenças culturais e, também, a importância da preservação da identidade cultural. Ademais, o cordel é uma forma de poesia que apresenta temas variados, desde amor, histórias de vida, mitos e até temas sociais e políticos, entre eles o preconceito relacionado às questões regionais, permitindo aos alunos ampliar seu conhecimento sobre a sociedade e o mundo.

Nesse contexto, este trabalho visa responder ao seguinte questionamento: “de que modo a Literatura de Cordel pode contribuir para a valorização da cultura regional e construção da identidade dos discentes?” Para respondermos a essa pergunta, fizemos uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa. Para o referencial teórico, tomamos como base autores como Luyten (1984), Assis e Tenório (2012), Soares (2013), Rocha e Oliveira (2014), Amorim (2018), Silva (2007), Ferreira, Farias, Silveiras (2003), Marques (2002) e Boccato (2006).

A escolha do tema justifica-se pelo fato de a Literatura de Cordel ser pouco ou sequer ensinada nas escolas, justamente por se tratar de uma poesia popular e de caráter regional. Diante disso, os estudantes não têm conhecimento da grandeza de tal

elemento da cultura, o que confirma a necessidade de se estudar mais detalhadamente esse gênero e, dessa forma, tomar consciência de sua importância.

A escola é um espaço ideal para a construção de conhecimentos sobre os mais variados assuntos sociais, humanos e pessoais. É na escola que o cidadão tem a oportunidade e o contato com livros e profissionais capacitados para ajudar na constituição do pensamento e da identidade. Os alunos, principalmente do Nordeste brasileiro, devem conhecer as riquezas culturais de suas tradições e origem, como também tomar conhecimento e, ao mesmo tempo, construir argumentos de combate à xenofobia, ao preconceito e à intolerância, muito presentes na sociedade brasileira em relação às pessoas do Nordeste do país, por exemplo.

Nessa perspectiva, o ensino da literatura de cordel para os alunos contribui para a valorização da cultura regional e para a preservação da identidade cultural de um povo. Neste período de formação, os discentes estão em fase de desenvolvimento de sua personalidade e identidade e o ensino desses textos pode ser um importante recurso para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, como também para o conhecimento sobre a cultura e os preconceitos vigentes na sociedade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como o ensino da Literatura de Cordel nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir para construção da identidade e resgate da cultura regional. Para alcançarmos esse objetivo, iremos a) identificar traços da cultura nordestina dentro dos textos de cordel; b) mostrar como esse gênero pode contribuir para formação cultural dos estudantes; e c) evidenciar a valorização da Literatura de Cordel como traço cultural.

Este trabalho se divide em seis seções. Inicialmente, temos a introdução. Em seguida, na seção 2, tratamos da literatura de cordel na sala de aula. Logo após, trazemos alguns apontamentos quanto ao papel da escola na construção da identidade dos adolescentes. Na seção 4, apresentamos a Metodologia, seguida da análise e da discussão e, por fim, temos as considerações finais.

## 2 A LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA

A Literatura de Cordel é um importante artefato cultural, que carrega traços regionais e, por isso, tem sua relevância para o ensino, por exemplo, no que diz respeito à valorização da cultura, como citam Assis e Tenório (2012, p. 4): “a cultura é o que dá sentido à vida humana. Todo ser humano é dotado de cultura, e esta é sua essência, a cultura é construída na vida em sociedade e é pelo meio social que a transmitimos e transformamos”.

Nessa perspectiva, faz-se necessário destacar que a escola é um dos meios sociais mais importantes, pois é nela que o indivíduo vai ter contato com profissionais capacitados e com conteúdos necessários à formação intelectual. Por isso, a necessidade de se incluir o ensino de literatura de cordel nas escolas, pois, como aponta Soares (2013, p. 2)

Aos educadores levar a literatura de cordel para sala de aula não é apenas como pretexto para estudar outras disciplinas, mas também para dialogar com outras obras, explorar a percepção e a expressividade intelectual dos poetas populares e qualidades estéticas, dimensão lúdica, seu apelo social, suas tantas marcas e líricas dos gêneros em relação ao meio, na busca por relações comunicativas e socioculturais dos sujeitos para com a comunidade que integram.

Levando em conta essa afirmação, vemos que a literatura de cordel não contribui apenas para o resgate da cultura popular, mas também com várias outras percepções. Ainda sobre isso, Rocha e Oliveira (2014) falam que essa literatura possui papel informativo e é marcada pelo cotidiano, pelos fatos políticos e pela repercussão social, pelo fato de nascer da observação da realidade, possuindo, muitas vezes, um caráter crítico e satírico. Desse modo, compreendemos que, ao aprofundar os estudos nesse tema, os alunos vão estar refletindo sobre diversas áreas do conhecimento. Ademais, de acordo com Colomer (2007, p. 31):

O objetivo da educação literária é em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que parece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da

confrontação com textos que explicam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordam a avaliação da atividade humana através da linguagem.

Nesse viés, entendemos que a literatura tem por objetivo principal formar pessoas, e também contribui para a sociabilidade, considerando que a sala de aula agrega uma variedade de cultura, crenças e saberes. Além disso, essa abordagem de gerações ajuda na construção da identidade própria de cada um, pois o leva a conhecer o mundo dos seus antepassados, fazendo-os refletir como vivem e como viviam as pessoas da geração anterior.

Quanto à literatura de cordel, Luyten (1984, p. 42) afirma que:

Devemos ter em mente que a literatura de cordel é igual a qualquer outra, isto é, tem autores. Esses autores podem ter preferências por algum tema, mas neste caso, serão eles e não a literatura de cordel que devem ser estudados por temas. (...) É lógico que o escritor de folhetos, por ser de origem popular, tenderá a escrever seus poemas para seu meio adequado - o povo.

Luyten leva a refletir sobre um dos grandes motivos de a literatura de cordel não ser reconhecida: o fato de se tratar de um povo de origem regional e popular. Porém, é justamente essa percepção que traz o enriquecimento aos escritos, pois aborda algo puramente cultural e relevante para o conhecimento, visto que é a partir do saber sobre a sua cultura que o indivíduo cria sua própria identidade e passa a valorizar ainda mais sua região, seus costumes e valores.

Além disso, apesar de não ter seu reconhecimento merecido, ainda assim a literatura de cordel possui suas características que comprovam sua beleza e valor. De acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p.128):

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel - seu valor não está apenas nisto - estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistido em meio ao rolo compressor da cultura de massa.



Por ter esse caráter de uma tradição popular, de livros que são feitos de uma forma artesanal, com materiais mais baratos, existe esse preconceito. Só que, na verdade, enquanto discurso poético, o cordel é muito rico e refinado, porque necessita de uma técnica de métrica e rima (Amorim, 2018).

Considerando a afirmação de Amorim, vemos que a grandeza da literatura de cordel vem desde a produção dos seus folhetos, de modo mais artesanal, e abrange até o seu contexto estético, que se apresenta composto de métrica e rima. Como o próprio autor cita, "o cordel é muito rico e refinado", portanto, levar essa riqueza para os alunos e fazê-los compreender sobre a estética e os contextos envolvidos lhes possibilita refletir e valorizar sua própria cultura e identidade regional.

A literatura popular presente na sala de aula, principalmente a literatura de cordel, além de mostrar as particularidades desta produção cultural, permite aos professores e aos alunos retornarem à cultura popular, refletir sobre seus princípios, sua realidade, e sua identidade própria (Silva, 2007).

Levando em conta essa afirmação de Silva, compreendemos que, ao serem utilizados em sala de aula, os cordéis possibilitam não só o conhecimento interior do gênero, mas também um aprofundamento sobre os costumes e os conhecimentos regionais de que eles tratam. Ainda sobre isso, Silva (2007, p. 24) destaca que:

O texto literário pode ser trabalhado na sala de aula de uma forma que convide o aluno a participar da atividade de um modo contextualizado com as experiências que teve e não de uma forma exclusivamente imposta. Possivelmente, a literatura de cordel pode também proporcionar esse diálogo entre texto e contexto social no qual o aluno está inserido. É bom lembrar que os poemas populares recorrem muitas vezes a fatos reais e outras vezes discorrem sobre acontecimentos irrealis, metodológicos, utópicos, oferecendo uma boa variação de possibilidades de trabalho em sala de aula.

Nessa perspectiva, entende-se o trabalho com a literatura de cordel é uma forma de sair do comum de modo que o professor assuma a responsabilidade de pensar e desempenhar atividades interativas que chamem a atenção do aluno, pois esses gêneros facilitam a interação, uma vez que seus conteúdos e sua escrita são

devidamente associados e trazem em si enredos e linguagens próprios da realidade dos discentes.

### 3 O PAPEL DA ESCOLA NA CONTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES

Ferreira, Farias e Silveiras (2003, p.107) afirmam que “a construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adultos produtivo e maduro.” Nessa perspectiva, compreende-se que a adolescência é uma fase que exige muito do ser humano, uma vez que o prepara para vida adulta, desse modo, é necessário que se dê uma atenção especial nessa faixa etária para que os jovens consigam compreender tudo que contribui para essa construção.

Ainda conforme esses autores,

A formação da identidade recebe a influência de fatores **intrapessoais** (as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade), de fatores **interpessoais** (identificações com outras pessoas) e de fatores **culturais** (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários). (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003, p.107, grifos no original).

Assim sendo, a escola é um ambiente que muito tem a contribuir para essa formação, visto que, na convivência escolar, o indivíduo desenvolve várias capacidades, pois está exposto a diversas realidades. É na escola que o aluno desenvolve principalmente, o conhecimento aos valores sociais que contribuem para seu entendimento sobre a cultura.

A educação na escola deve estar sempre em função da renovação social, de modo que seja possível colocar a escola a favor das coletividades em que estão inseridas, influenciando assim o resgate da própria identificação da comunidade, por meio da valorização de suas realidades histórico-culturais (MARQUES, 2000, p. 68).

Assim, entende-se que a escola tem o papel fundamental na valorização cultural. Por conseguinte, deve desempenhar atividades e organizar conteúdos que abordem a

cultura regional do ambiente em que está inserida de modo a proporcionar aos alunos o contato com os valores sociais.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e bibliográfica quanto aos procedimentos. Nela, faremos a análise de cordéis, bem como a leitura de materiais disponíveis para o seu desenvolvimento e a fundamentação.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006 p.266) aponta:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo em várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para a construção desse trabalho, selecionamos as seguintes obras: O poeta da roça, de Patativa do Assaré; Brasil Caboco, de Zé da Luz; e Ser nordestino, de Bráulio Bessa. Os escritos apresentados, disponíveis na Internet, foram definidos partindo da concepção de que todos retratam fielmente a cultura nordestina, e se encaixam com precisão no tema em tese.

A seguir, serão apresentados os poemas que serão analisados.

#### **O POETA DA ROÇA (Patativa do Assaré)**

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,  
 Trabáio na roça, de inverno e de estio.  
 A minha chupana é tapada de barro,  
 Só fumo cigarro de páia de mío

Sou poeta das brenha, não faço o papé  
De argum menestré, ou errante cantô  
Que veve vagando, com sua viola,  
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,  
Apenas eu sei o meu nome assiná.  
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,  
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,  
Não entra na praça, no rico salão,  
Meu verso só entra no campo e na roça  
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,  
Da lida pesada, das roça e dos eito.  
E às vez, recordando a feliz mocidade,  
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,  
Nas noite assombrada que tudo apavora,  
Por dentro da mata, com tanta corage  
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,  
Brigando com o tôro no mato fechado,  
Que pega na ponta do brabo novio,  
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,  
Coberto de trapo e mochila na mão,

Que chora pedindo o socorro dos home,  
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,  
Eu vivo contente e feliz com a sorte,  
Morando no campo, sem vê a cidade,  
Cantando as verdade das coisa do Norte.

### **BRASIL CABOCO (Zé da Luz)**

O qui é Brasí Caboco?  
É um Brasi diferente  
do Brasí das capitá.  
É um Brasi brasilêro,  
sem mistura de instrangero,  
um Brasi nacioná!

É o Brasi qui não veste  
líforme de gazimira,  
camisa de peito duro,  
com butuadura de ouro...  
Brasi caboco só veste,  
camisa grossa de lista,  
carça de brim da "polista"  
gibão e chapéu de coro!

Brasi caboco num come  
assentado nos banquete,  
misturado cum os home  
de casaca e anelão...  
Brasi caboco só come  
o bode seco, o feijão,  
e as veiz uma panelada,

um pirão de carne verde,  
nos dias da inleição  
quando vai servi de iscada  
prus home de posição.

Brasi caboco num sabe  
falá ingrês nem francês,  
munto meno o português  
qui os outros fala imprestado...  
Brasi caboco num inscreve;  
munto má assina o nome  
pra votar pru mode os home  
Sê gunverno e diputado

Mas porém. Brasi caboco,  
é um Brasi brasileiro,  
sem mistura de instrangero  
Um Brasi nacioná!

É o Brasi sertanejo  
dos coco, das imbolada,  
dos samba, dos vialejo,  
zabumba e caracaxá!

É o Brasi das vaquejada,  
do aboio dos vaquero,  
do arranco das boiada  
nos fechado ou tabulero!

É o Brasi das caboca  
qui tem os óio feiticero,  
qui tem a boca incarnada,  
como fruta de cardoro

quando ela nasce alejada!

É o Brasi das promessa  
nas noite de São João!  
dos carro de boi cantano  
pela boca dos cocão.

É o Brasi das caboca  
qui cum sabença gunverna,  
vinte e cinco pá-de-birro  
cum a munfada entre as perna!

Brasi das briga de galo!  
do jogo de "sôco-tôco"!  
É o Brasi dos caboco  
amansadô de cavalo!  
É o Brasi dos cantadô,  
desses caboco afamado,  
qui nos verso improvisado,  
sirrindo, cantáro o amô;  
cantando choraro as mágua:  
Brasi de Pelino Guedes,  
de Inácio da Catingueira,  
de Umbelino do Texera  
e Romano de Mãe-d'água!

É o Brasi das caboca,  
qui de noite se dibruça,  
machucando o peito virge  
no batente das jinela...  
Vendo, os caboco pachola  
qui geme, chora e soluça  
nas cordas de uma viola,

ruendo paixão pru ela!

É esse o Brasi caboco.

Um Brasi bem brasileiro,  
sem mistura de instrangêro

Um Brasía nacioná!

Brasi, qui foi, eu tô certo  
argum dia discuberto,  
pru Pêdo Arves Cabrá.

### **SER NORDESTINO (Bráulio Bessa)**

Sou o gibão do vaqueiro, sou cuscuZ sou rapadura

Sou vida difícil e dura

Sou nordeste brasileiro

Sou cantador violeiro, sou alegria ao chover

Sou doutor sem saber ler, sou rico sem ser granfino

Quanto mais sou nordestino, mais tenho orgulho de ser

Da minha cabeça chata, do meu sotaque arrastado

Do nosso solo rachado, dessa gente maltratada

Quase sempre injustiçada, acostumada a sofrer

Mais mesmo nesse padecer eu sou feliz desde menino

Quanto mais sou nordestino, mais orgulho tenho de ser

Terra de cultura viva, Chico Anísio, Gonzagão de Renato Aragão

Ariano e patativa. Gente boa, criativa

Isso só me dá prazer e hoje mais uma vez eu quero dizer

Muito obrigado ao destino, quanto mais sou nordestino

Mais tenho orgulho de ser.



## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante dos estudos feitos sobre a literatura de cordel e observando o *corpus* desse trabalho, identificamos alguns traços regionais que dialogam com essa pesquisa. O primeiro texto retrata o regionalismo, principalmente no que diz respeito a sua linguagem:

“Sou poeta das brenha, não faço o papé  
De argum menestré, ou errante cantô  
Que veve vagando, com sua viola,  
Cantando, pachola, à percura de amô.”

Esse trecho deixa claro que algumas expressões, como “brenha, papé, argum, menestré, cantô, veve, percura e amô”, fogem da norma padrão, no que diz respeito à escrita, considerando que são escritas de acordo com a pronúncia, levando, assim, o leitor a ter um contato próximo da realidade que o autor descreve.

Nessa perspectiva, os alunos podem compreender que algumas expressões utilizadas pelos mais velhos, por exemplo, também são aceitas e cotidianamente usuais. Outra questão que chamou atenção para esse texto foi o enredo, no qual o cordelista apresenta uma figura de um forte sertanejo nordestino.

“Sou fio das mata, cantô da mão grossa,  
Trabáio na roça, de inverno e de estio.  
A minha chupana é tapada de barro,  
Só fumo cigarro de páia de mío”

Na estrofe acima, o autor descreve a vida do trabalhador rural, principal personagem da maioria dos cordéis da região Nordeste. Esse conteúdo permite que o jovem leitor tome conhecimento da realidade vigente até os dias atuais e reconheça a figura do agricultor como sendo um indivíduo forte e inspirador. Além disso, o poeta da roça também faz alusão a uma lenda do folclore brasileiro, no trecho em que diz:

“Eu canto o cabôco com suas caçada,  
 Nas noite assombrada que tudo apavora,  
 Por dentro da mata, com tanta corage  
 Topando as visage chamada caipora”

A expressão “caipora” refere-se a uma lenda do nosso folclore, referente a uma indígena anã que protege os animais da mata das ameaças de caçadores. Observa-se, com esse trecho, que a arte cordelista, além de ser um artefato cultural, também engloba outros elementos culturais, proporcionando um conhecimento sobre variados temas.

O segundo texto analisado foi a obra intitulada “Brasil Caboco”. Esse escrito apresenta o Brasil como sendo um país rico de fatos culturais, relatando que, longe do exterior, ou seja, das culturas trazidas de outros países, o Brasil possui também suas próprias tradições:

O qui é Brasí Caboco?  
 É um Brasi diferente  
 do Brasí das capitá.  
 É um Brasi brasilêro,  
 sem mistura de instrangero,  
 um Brasi nacioná!

O trecho acima relata um Brasil sem herança estrangeiras de homens puramente nacionais, descritos nas demais estrofes.

Brasi caboco num come  
 assentado nos banquete,  
 misturado cum os home  
 de casaca e anelão...  
 Brasi caboco só come

o bode seco, o feijão,  
 e as veiz uma panelada,  
 um pirão de carne verde,  
 nos dias da inleição  
 quando vai servi de iscada  
 prus home de posição.

Esse trecho traz o nome de algumas comidas típicas do Nordeste, “o bode seco, o feijão, panelada, pirão”. Esse tipo de conteúdo, ao ser abordado em sala de aula, faz com que os alunos se familiarizem com as tradições da sua região, reconhecendo a cultura de seus antepassados. Outra estrofe que chama atenção é a que fala das promessas da noite de São João. Não precisa ser do Nordeste para saber que um dos maiores eventos da cultura nordestina são as festas juninas, em especial a festa de São João:

É o Brasi das promessa  
 nas noite de São João!  
 dos carro de boi cantano  
 pela boca dos cocão.

Ao ter contato a um texto como esse, espera-se que o estudante conheça variados assuntos sociais, como também esteja apto a fazer a associação de suas vivências com o texto, de modo a realizar uma boa leitura e compreensão, para que se alcance o objetivo principal, que é a valorização e a identificação cultural.

O terceiro cordel analisado foi o poema “Ser nordestino”, do cordelista Bráulio Bessa. Em seu trabalho, o autor ressalta a beleza do ser nordestino, fala belezas naturais e culturais existentes na região:

Sou o gibão do vaqueiro, sou cuscuz sou rapadura  
 Sou vida difícil e dura

Sou nordeste brasileiro  
 Sou cantador violeiro, sou alegria ao chover  
 Sou doutor sem saber ler, sou rico sem ser granfino  
 Quanto mais sou nordestino, mais tenho orgulho de ser.

Na estrofe em destaque, o autor aponta algumas realidades típicas do sertão brasileiro, como é o caso da figura do vaqueiro, das comidas cuscuz e rapadura, do cantador violeiro do doutor sem escolaridade. O autor cita ainda alguns nomes de famosos nordestinos:

Terra de cultura viva, Chico Anísio, Gonzagão de Renato Aragão  
 Ariano e patativa. Gente boa, criativa  
 Isso só me dá prazer e hoje mais uma vez eu quero dizer  
 Muito obrigado ao destino, quanto mais sou nordestino  
 Mais tenho orgulho de ser.

Os nomes citados no trecho acima representam algumas figuras do sertão brasileiro que fizeram história pelo país e o mundo. Trazendo para o contexto escolar, é relevante que jovens contemporâneos conheçam famosos conterrâneos, de modo que desenvolvam o orgulho pela sua região, que, apesar de ser desvalorizada, possui também seus frutos bons, suas riquezas originais, seus costumes e tradições particulares.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, trabalhar a literatura de cordel com os alunos é uma possibilidade de fazer com que esses discentes tenham contato com esse gênero e, assim, desenvolvem seu respeito e admiração pela cultura regional.

Nessa perspectiva, foi possível compreender, com este trabalho, que o ensino da literatura de cordel tem muito a contribuir para construção da identidade e o resgate da

cultura regional, principalmente pelo conteúdo das obras que retratam a vida dos sertanejos, os seus costumes e as tradições, os quais são textos que mostram o sofrimento e também a alegria da vida dos nordestinos, e proporcionam uma reflexão acerca do que está sendo abordado.

Assim sendo, vemos que o reconhecimento desse gênero enquanto literatura a ser ensinada nas escolas é algo necessário, pois quanto mais rápido isso acontecer, conseqüentemente também será rápido o aprofundamento cultural dos jovens brasileiros, que passarão a valorizá-lo como essencial e a reconhecerem-se como herdeiros desse patrimônio cultural.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Maria Alice. **Literatura de cordel recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**. Entrevista concedida ao site G1. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2018/09/19/literatura-de-cordel-recebe-titulode-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro.ghml>>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ASSIS, Regiane Alves de. TENÓRIO, Carolina Martins. **Literatura de Cordel como fonte de informação**, 2011.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- FERNANDES, Márcia. Literatura de Cordel. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 12 jul. 2023
- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo, 2012.
- MARQUES, Francisco Antônio. **A educação escolar e o resgate da identidade cultural das classes populares**. Ciência educ. [online]. vol.6, n.1, p.65-73, 2000. Acesso em 14 jul.2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1516-73132000000100007>>
- ROCHA, Maria Iêda Justino da; OLIVEIRA, Rayane Maria da Silva. **Literatura de cordel: um gênero poético**. Pernambuco, 2014. Disponível em: < [http://www.academia.edu/24398529/Literatura de codel um g%C3%AAnero po%C3%A9tico](http://www.academia.edu/24398529/Literatura_de_codel_um_g%C3%AAnero_po%C3%A9tico)>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- SOARES, Flaviana Leite. **Literatura de cordel: um caminho para o letramento literário na escola**. Pernambuco, 2013. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade>. Acesso em 22 mar. 2023.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena e AZNAR-FARIAS, Maria e SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003. Tradução. Acesso em: 14 jul. 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>>

BOCCATO, V. R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v.18, n. 3, p.265-274, 2006.

SILVA, Josivaldo Custódia da. **A Literatura de Cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula**. João Pessoa, 2007.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( ) Monografia  
(X) Artigo

Eu, Maria Mayandra de Sousa Moura,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Literatura de Cordel e suas contribuições  
para o aprofundamento cultural dos estudantes  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de setembro de 2023.

Maria Mayandra de Sousa Moura  
Assinatura

Maria Mayandra de Sousa Moura  
Assinatura